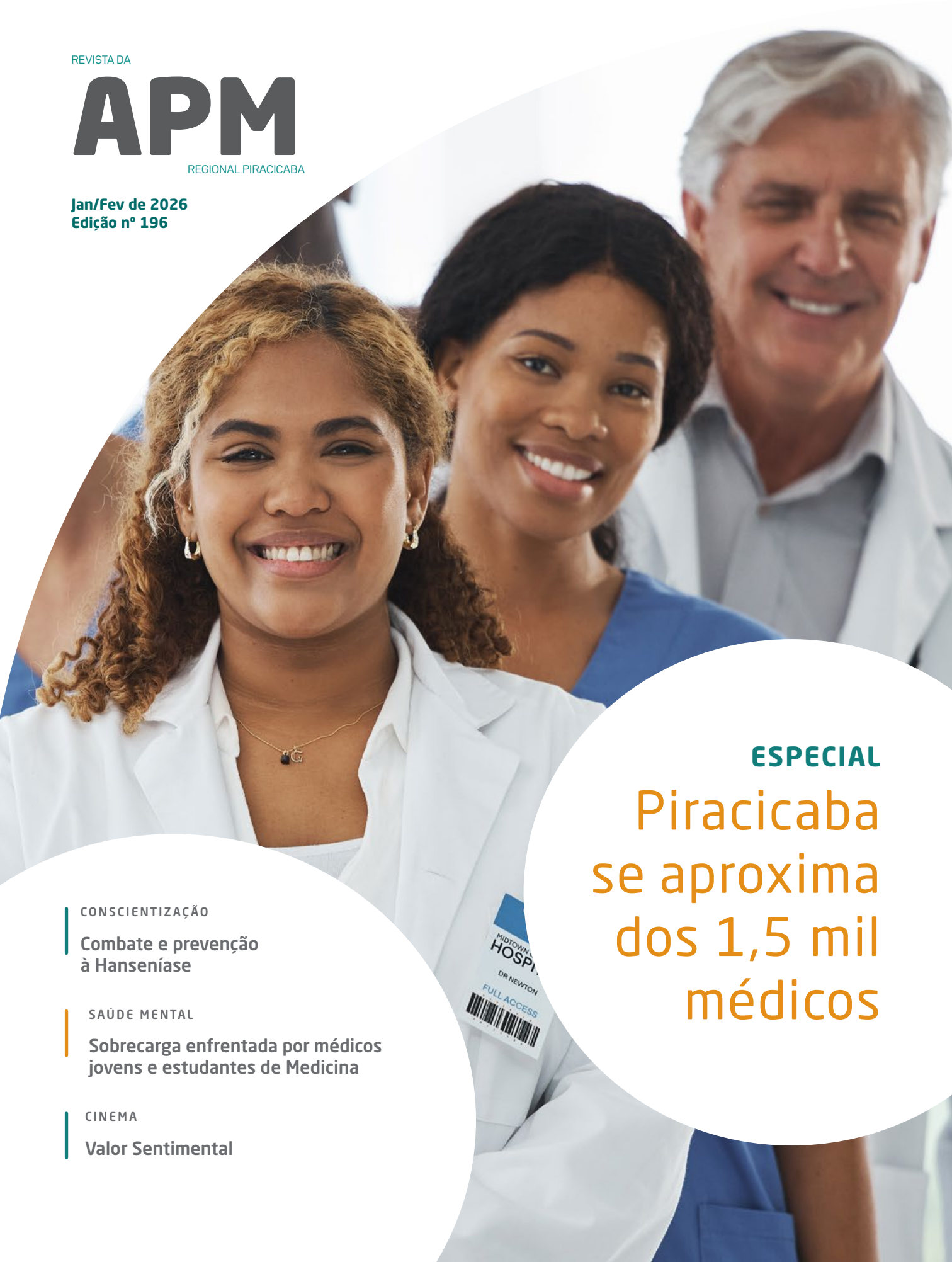


REVISTA DA

APM

REGIONAL PIRACICABA

Jan/Fev de 2026
Edição nº 196



ESPECIAL

Piracicaba se aproxima dos 1,5 mil médicos

CONSCIENTIZAÇÃO

Combate e prevenção
à Hanseníase

SAÚDE MENTAL

Sobrecarga enfrentada por médicos
jovens e estudantes de Medicina

CINEMA

Valor Sentimental



Muitos prometem, a Frias Neto entrega!

Proprietário, aqui seu aluguel é
garantido de verdade. **Até o fim!***

CRECI: 18.650 - J

FRIASNETO
CONSULTORIA DE IMÓVEIS

SECOVI: 2.310



(19) 3372.5000
friasneto.com.br

*Consulte um corretor de imóveis especialista em locação Frias Neto.

📍 R. Prudente de Moraes, 459 - Centro
Piracicaba (SP) - CEP 13400-310
✉ apmpiracicaba.org.br

DIRETORIA 2023-2026

Presidente: Douglas Yugi Koga
Vice-presidente: Alex Gonçalves
Secretário: Antonio Ananias Filho
Tesoureiro: Rafael Angelo Tineli
Diretor de Defesa Profissional:
Fábio Eduardo Pessotti
Diretor Cultural e Científico:
Jorge Luiz Martins
Diretora Social: Ivo de Paula
Toledo Júnior

CONSELHO FISCAL**Titulares**

Anderson Roberto Guerra
Antonio Sérgio Aloisi
José Luiz Coelho Sinforeti

Suplentes

Ana Lúcia Stipp Paterniani
Eduardo Zucchi
Juliano Borges Barra

DELEGADOS

Miki Mochizuki
Ricardo Tedeschi Matos

REVISTA DA APM PIRACICABA

Edição nº 196 • Jan/Fev de 2026
Edição fechada em 05/03/2026

Diretor Executivo da Revista

Douglas Yugi Koga

Redação

**Departamento de Comunicação da
APM Estadual**

Diretores

Marcos Cabello dos Santos
Renato Azevedo Júnior

Coordenadora de Comunicação

Giovanna Rodrigues (Mtb 52.311/SP)

Jornalistas

Julia Rohrer (Mtb. 93.302/SP)
Alessandra Sales (Mtb. 57.700/SP)

Estagiária

Maria Lima

Mídias Sociais

Marcelo Brito

Diagramação

Henrique Bujan

Os artigos, publicidade e conteúdo da revista são de responsabilidade de seus autores.

Distribuição eletrônica gratuita.

O Eclipse do Coletivo: a crise da confiança e o isolamento profissional

Hoje, vivemos um paradoxo na modernidade: nunca estivemos tão conectados e, simultaneamente, tão fragmentados. A erosão da confiança nas instituições – sejam elas políticas, sociais ou representativas – não é um fenômeno isolado, mas o sintoma de uma transformação profunda no *ethos* humano. O deslocamento do “nós” para o “eu” reconfigura a Medicina e o associativismo.

A descrença nas associações nasce, em parte, da exaustão das estruturas burocráticas, mas também de uma promessa contemporânea sedutora: a autossuficiência. O indivíduo passou a acreditar que sua ação isolada, impulsionada pelo alcance digital e pela autonomia técnica, é mais eficaz do que a lenta marcha das conquistas coletivas. No campo médico, isso se traduz no profissional que busca soluções particulares e individuais para problemas que são, em essência, estruturais e sistêmicos.

Essa desconfiança gera um isolamento perigoso. Quando o médico se retira do coletivo, ele perde não apenas representatividade política, mas o anteparo ético e o intercâmbio científico que balizam a profissão. A ideia de que “sozinho vou mais rápido” ignora que, na Saúde, juntos vamos mais longe.

Sem o apoio de movimentos coletivos, o profissional fica vulnerável às pressões de mercado e à precarização das condições de trabalho, processos que nenhuma ação individual consegue frear. E não devemos nos deixar enganar, pois a autonomia e imparcialidade de uma entidade dificilmente vencem a voracidade financeira e assim devemos observar “onde colocamos nossos ovos”.

A transformação do ser humano em uma singularidade, “átomo social”, compromete o futuro da Medicina como bem comum. Repito: a Medicina como bem comum. É urgente resgatar o valor das instituições, não como entidades estáticas, mas como espaços vivos de resistência e diálogo.

A confiança não será restaurada por decretos, como vimos recentemente, mas pela prova de que o coletivo ainda é o único capaz de garantir a dignidade da prática médica e a qualidade do atendimento à sociedade. O fortalecimento das associações é, portanto, um ato de sobrevivência ética contra o isolamento que nos enfraquece.



Douglas Yugi Koga

Presidente da Associação Paulista de Medicina - Piracicaba
CRM-SP: 91.582 / RQE-SP: 24.239, 24.240 e 24.241 - Especialista
em Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo e Coloproctologia

Mudança no perfil dos médicos

A nossa primeira edição da *Revista da APM – Piracicaba* traz pautas importantes e de amplo interesse para a classe médica. Como forma de demonstrar o nosso compromisso com a Saúde, separamos temas que estão em alta e que serão o pontapé para nortearmos algumas de nossas ações no decorrer de 2026.

Desta maneira, elaboramos nas próximas páginas a Análise Regional de Piracicaba, com base nas informações do estudo Demografia Médica do Estado de São Paulo 2026. De acordo com a pesquisa, o perfil dos profissionais está mudando, se tornando mais feminino e mais jovem, além de haver um aumento gradativo no número de médicos formados – episódio que é uma tendência não apenas no município, mas em todo o País.

Também apresentamos um panorama da saúde mental dos jovens médicos no início da carreira. Para isso, entrevistamos Enrico Stefano Suriano, diretor de Projetos da Comissão Especial de Médicos Jovens da Associação Paulista de Medicina, para falar sobre as principais dificuldades e desafios encontrados nesse período e como preservar o bem-estar diante das jornadas intensas.

Não deixe de ler a matéria sobre prevenção e conscientização à Hanseníase, doença infectocontagiosa que afeta pele e nervos. Atualmente, o Brasil perde apenas para a Índia no número de casos e os primeiros sintomas podem aparecer de formas sutis. Saiba mais a seguir.

Na Coluna de Cinema, a análise é sobre o filme norueguês “Valor Sentimental”, de 2025. O longa, que está na corrida pelo Oscar de Melhor Filme Internacional – além de também concorrer a algumas das principais categorias da premiação –, traz uma importante reflexão sobre laços familiares, seus conflitos e complexidades. Vale a pena conferir.

Boa leitura!

Sumário

- 3 **PALAVRA DO PRESIDENTE**
- 4 **EDITORIAL**
- 5 **ESPECIAL**
| Piracicaba se aproxima dos 1,5 mil médicos
- 8 **RETROSPECTIVA**
| Saúde avança com mais acesso, tecnologia e cuidado
- 10 **CONSCIENTIZAÇÃO**
| Combate e prevenção à Hanseníase
- 12 **SAÚDE MENTAL**
| Sobrecarga enfrentada por médicos jovens e estudantes de Medicina
- 14 **CINEMA**
| Valor Sentimental
- 16 **NOTAS**
- 17 **ANIVERSARIANTES**



Piracicaba se aproxima dos 1,5 mil médicos

Dado é da Demografia Médica do Estado de São Paulo 2026, que traz análise do município e região

Julia Rohrer

Em dezembro do ano passado, a Associação Paulista de Medicina, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo lançaram, em parceria, a Demografia Médica do Estado de São Paulo, estudo que se consolida como um recorte da Demografia Médica no Brasil. O levantamento traz as principais características, cenários e tendências da Medicina paulista, com o objetivo de ser um instrumento científico e proporcionar a adoção de políticas públicas efetivas e de qualidade para o setor de Saúde.

A pesquisa apresenta perspectivas sobre o número de profissionais, residência médica, especialidades, além

do panorama dos Departamentos Regionais de Saúde (DRS). No caso de Piracicaba, a cidade está inserida no DRS X, que abrange outros 25 municípios: Águas de São Pedro, Analândia, Araras, Capivari, Charqueada, Conchal, Cordeirópolis, Corumbataí, Elias Fausto, Engenheiro Coelho, Ipeúna, Iracemópolis, Itirapina, Leme, Limeira, Mombuca, Pirassununga, Rafard, Rio Claro, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Cruz da Conceição, Santa Gertrudes, Santa Maria da Serra e São Pedro.

Perfil

Ao todo, o DRS de Piracicaba contabiliza uma população de 1.609.695 habitantes, dos quais 4.494 são médicos (2,3% do total do estado) e há uma →



distribuição de 2,79 médicos por 1.000 habitantes. Somente no município de Piracicaba, a população é de 440.835 e o número de médicos está em 1.424, crescendo gradativamente e aproximando dos 1.500 profissionais.

Os dados da Demografia indicam que no DRS há 58,9% especialistas [2.645] e 41,1% generalistas [1.849], com uma razão de especialistas/generalistas de 1,43. Além disso, o estudo também evidencia o avanço da feminilização da Medicina, já que as mulheres vêm ocupando um papel de destaque na profissão – em 2025, pela primeira vez, o número de médicas foi maior que o de médicos no País.

Esta é uma tendência que também pode ser observada em Piracicaba e região, em que, apesar de o número de mulheres em atuação ainda ser proporcionalmente menor [45,2% mulheres e 54,8% homens], a porcentagem rapidamente caminha para se igualar entre os profissionais.

Outro aspecto que a Demografia Médica de São Paulo destaca é a faixa etária dos médicos, que está se tornando mais jovem. No caso do DRS X, 33,5% dos profissionais têm 35 anos ou menos, enquanto 28,4% têm 55 anos ou mais. O estudo mostra, ainda, que a cobertura do sistema de Saúde para a população alcança 44,6% de usuários de planos de Saúde, enquanto 55,4% utilizam apenas os serviços do Sistema Único de Saúde [SUS].

Formação

Em relação à formação dos profissionais, a DRS conta com quatro escolas médicas que, juntas, contabilizam 1.928 estudantes de Medicina – eles representam →

3,3% do total de estudantes do estado, com uma razão de 120,14 estudantes por 100mil habitantes.

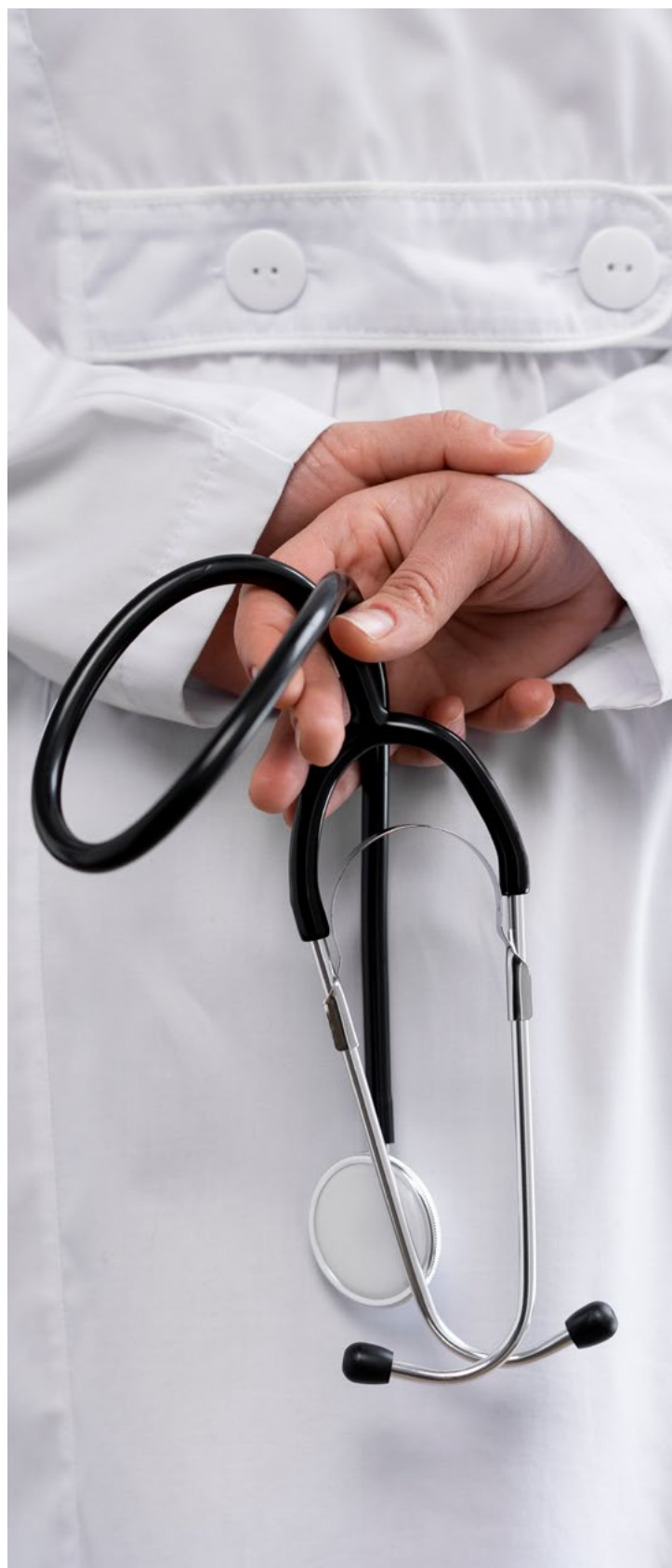
A região conta com 50 programas de residência médica e apresenta um total de 254 médicos residentes atualmente, o que corresponde a 1,6% do total dos residentes do estado de São Paulo. Neste contexto, a média de residentes em Medicina por 100 mil habitantes é de 15,78. Além disso, o DRS de Piracicaba conta com uma ociosidade de vagas ofertadas em residência médica de 8,1%.

No município de Piracicaba, por sua vez, o total de especialistas é de 460 profissionais. Também é importante salientar que a cidade possui quatro escolas de Medicina – todas privadas –, com um total de 376 vagas [23,36 vagas por 100 mil habitantes].

Entre as especialidades mais populares do DRS, estão Pediatria, com 347 especialistas; Clínica Médica, 341; Cirurgia Geral, 302; Ginecologia e Obstetrícia, 236; e Medicina do Trabalho, 186. As especialidades com menor número de profissionais são Medicina Física e Reabilitação, 6; Angiologia, 5; Medicina Nuclear, 4; Genética Médica, 2; e Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, 1.

Mário Scheffer, coordenador do estudo e docente do departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, durante coletiva de imprensa na sede da Associação Paulista de Medicina, salientou que não há escassez de médicos no estado de São Paulo e que o crescimento no número de profissionais segue em ritmo acelerado.

“Trabalhamos com projeções, e baseado no cenário e nas tendências verificadas até agora, teremos 235 mil médicos daqui cinco anos e 340 mil médicos até 2035 [...]. Nós esperamos que este estudo da Demografia contribua não só com o conhecimento científico deste campo, que é a força de trabalho da Saúde, mas com a implementação de políticas públicas baseadas em evidências”, relatou. ●





Retrospectiva 2025: Saúde avança com mais acesso, tecnologia e cuidado

Entre janeiro e novembro, foram realizados 80.738 exames, volume 94,9% superior ao registrado no mesmo período de 2024

Prefeitura Municipal de Piracicaba

Em 2025, a Secretaria Municipal de Saúde promoveu uma série de ações que impactaram positivamente a vida da população, ampliando o acesso aos serviços, qualificando o atendimento e fortalecendo a capacidade de resposta da rede municipal.

Entre janeiro e novembro, foram realizados 80.738 exames, volume 94,9% superior ao registrado no mesmo período de 2024. O crescimento foi observado em todos os tipos de procedimentos, com destaque para a ultrassonografia, que mais que dobrou no período, e para os exames de radiologia, que apresentaram aumento superior a 80%.

Na saúde bucal, os avanços também foram significativos. Até 31 de outubro de 2025, a rede municipal realizou 239.380 procedimentos odontológicos, crescimento de 7,6% em relação ao mesmo período de 2024. Já os atendimentos odontológicos somam 97.093 no mesmo

período. O Mutirão de Próteses Dentárias atendeu em 2025 quase 3.000 pessoas.

Após uma espera que chegou a cinco anos, a Secretaria de Saúde realizou a entrega de aparelhos auditivos para cerca de 1.000 pacientes, garantindo mais qualidade de vida e inclusão. Na oftalmologia, a Pasta promoveu o maior número de mutirões: entre janeiro e setembro, foram 82 ações, com atendimento a aproximadamente 23 mil pacientes.

Na área da urgência e emergência, a Prefeitura promoveu uma reestruturação completa do modelo assistencial, com a reorganização dos fluxos de atendimento, o que resultou na redução do tempo de espera, implantação de triagem mais ágil e resolutiva e atuação integrada de múltiplos profissionais de saúde, assegurando um cuidado mais eficiente, humanizado e centrado no paciente. Paralelamente, a gestão →

avançou na estruturação das internações, com ampliação e melhor organização dos leitos, garantindo maior capacidade de resposta à demanda assistencial.

No controle da dengue e outras arboviroses o município também realizou em 2025 ações como o lançamento da Campanha Municipal de Combate à dengue, visando fomentar a mobilização social e fortalecer as parcerias com demais setores para o enfrentamento da doença. Foi realizada uma parceria inédita com o Creci-SP e imobiliárias locais com objetivo de ampliar as estratégias de controle do vetor por meio da vistoria de imóveis desocupados disponíveis para venda ou locação — pontos frequentemente negligenciados.

Foi publicada licitação para a construção de uma UBS de porte 5, com estrutura diferenciada, capacidade de atendimento para 15 mil pessoas e investimento de R\$ 5,3 milhões. Para melhorar a estrutura da rede, a Prefeitura de Piracicaba reformou Unidades de Saúde

da Família (USFs) e a frota da Saúde foi reforçada com a aquisição de 14 veículos, entre ambulâncias e vans, para o Samu e o transporte de pacientes.

Em relação aos recursos, entre janeiro e agosto de 2025, Piracicaba aplicou R\$ 502,3 milhões em ações e serviços públicos de saúde, um crescimento de R\$ 57,3 milhões em relação ao mesmo período de 2024 (+12,9%). Do total investido, R\$ 268 milhões vieram dos cofres municipais (53,4%), R\$ 155,4 milhões de repasses federais (31%) e R\$ 78 milhões de recursos estaduais (15,6%). O índice de aplicação da receita corrente líquida chegou a 20,14%, acima do mínimo constitucional de 15%.

Os resultados refletem os investimentos realizados na ampliação da estrutura, no fortalecimento das equipes e na melhoria dos fluxos de atendimento, garantindo mais acesso, agilidade no diagnóstico e cuidado integral à população. ●



Combate e prevenção à Hanseníase

Brasil é o segundo país com mais casos da doença no mundo, atrás apenas da Índia

***Maria Lima**

Em janeiro, foi celebrado o Janeiro Roxo, campanha oficializada há dez anos pelo Ministério da Saúde e que tem o intuito de alertar e conscientizar a sociedade sobre o combate à hanseníase, doença infectocontagiosa pouco conhecida, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2024, o Brasil registrou 22.129 casos da doença, uma queda de 2,8% em relação a 2023, em que houve 22.773 notificações. Apesar da queda, o País permanece sendo o segundo com maior número de casos de hanseníase no mundo, atrás apenas da Índia.

Os primeiros sinais costumam ser sutis, o que contribui para o atraso no diagnóstico. Manchas claras ou avermelhadas com diminuição ou perda de sensibilidade ao toque, à dor ou à temperatura estão entre os sintomas mais comuns e podem surgir, principalmente, nas extremidades das mãos e dos pés, face, orelhas, tronco, nádegas e pernas. Também podem surgir dormência e formigamentos nas mãos e nos pés.

A transmissão da hanseníase acontece quando uma pessoa infectada e sem tratamento a elimina no ar, por meio de tosse, fala ou espirro. A doença pode atacar pessoas de qualquer idade ou sexo, porém, é necessário um contato próximo e →

Foto: Freepik



*Sob supervisão de Julia Rohrer

prolongado – apenas uma pequena parcela da população contaminada realmente adoece. O período de incubação da doença dura em média de dois a sete anos e assim que os sinais aparecem, avançam lentamente.

Diagnóstico e Tratamento

Para dar o diagnóstico a um paciente é necessário realizar uma avaliação dermatológica e neurológica a fim de identificar lesões ou áreas da pele com alterações de sensibilidade e comprometimento dos nervos.

Diferente do que se comumente deduz, a hanseníase tem cura. O tratamento é feito por meio da poliquimioterapia única (PQT-U), que combina três antimicrobianos: rifampicina, dapsona e clofazimina. O Sistema Único de Saúde (SUS) fornece gratuitamente o tratamento e acompanhamento dos pacientes em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A duração do tratamento varia de acordo com a forma clínica da doença, podendo durar seis meses para pacientes com hanseníase paucibacilar (PB) e 12 meses para pacientes com hanseníase multibacilar (MB). Vale ressaltar que já no início do tratamento a doença deixa de ser transmitida, mesmo assim, é importante que pessoas do convívio do infectado sejam examinadas. Desta forma, é essencial manter a vacinação BCG atualizada, pois ela ajuda a reduzir o risco de formas mais graves da doença.

Congresso Mundial de Hanseníase no Brasil

Em julho de 2025, em Bali, na Indonésia, o Brasil foi oficialmente escolhido como país-sede do 23º Congresso Mundial de Hanseníase, que acontece em 2028, no Rio de Janeiro, reforçando o papel do País no cenário internacional. ●

Vaccine-se na Drogal

**Gripe | Hepatite | Herpes Zoster
HPV | Meningite | Dengue**

**São mais de 17 tipos de vacinas*
para proteger você e sua família***

*Desde que comprados no ato para garantia de origem. Consulte disponibilidade.



Piracicaba

Av. Carlos Botelho, 553

Av. Presidente Kennedy, 440



19 3434-7812



19 3426-4171
19 3426-4160



Momento Saúde
cuidados farmacêuticos

by



Sobrecarga enfrentada por médicos jovens e estudantes de Medicina

Jornadas intensas e desafios emocionais no início da carreira médica

Alessandra Sales

O adoecimento mental é um tema que vem sendo amplamente debatido atualmente. A sobrecarga vivenciada por estudantes de Medicina e médicos recém-formados, por exemplo, é resultado de uma combinação de fatores que começam ainda na graduação e se intensificam nos primeiros anos de atuação profissional. Para falar sobre o assunto, convidamos o diretor de Projetos da Comissão Especial de Médicos Jovens da Associação Paulista de Medicina (APM), Enrico Stefano Suriano.

Cursando o primeiro ano de residência médica em Neurologia, no Hospital Santa Marcelina, o médico explica as principais dificuldades. "O curso de Medicina, por ser integral, impõe uma carga teórica intensa desde os primeiros anos. Nos dois últimos, com o internato, o aluno passa a vivenciar a rotina hospitalar, o que amplia significativamente as responsabilidades. Nesta última

fase, principalmente, a pressão aumenta por conta dos prazos da residência médica."

De acordo com Suriano, o momento mais difícil para o médico recém-formado costuma ser logo após a conclusão do curso. "É o pior momento, porque tudo é novo. É preciso conseguir plantões, entender questões de Contabilidade e Finanças, conhecer boas práticas e, ao mesmo tempo, dar conta da demanda assistencial. Mesmo com uma boa formação e um internato sólido, o cenário real do trabalho é diferente daquele ambiente mais controlado da faculdade, o que torna esse início especialmente desafiador", pontua.

A quebra de expectativa em relação à prática médica é outro fator citado por ele, isso porque muitos ingressam na área com uma visão idealizada da profissão, acreditando que, ao se formar, tudo será mais fácil, →



com estabilidade financeira e garantia de trabalho. “Talvez isso seja reflexo daquela Medicina de 30 ou 40 anos atrás”, observa.

O diretor de Projetos da Comissão Especial de Médicos Jovens da APM acrescenta que a faculdade e o internato têm seus momentos difíceis. “Para quem nunca deu um plantão noturno, participar de um é uma vivência extremamente desgastante. Se fosse pontuar dois momentos mais difíceis, seriam o início de carreira e a residência médica”, declara.

Ele também comenta sobre a realidade do médico generalista, que hoje enfrenta muitas dificuldades devido a diversos fatores, reforçando a importância da residência médica. “Fazer residência é uma experiência ímpar. Você sente que progride e percebe lacunas na sua formação, nas suas capacidades técnica e social, que não eram tão evidentes até então. Essas falhas vão sendo corrigidas ao longo do processo.”

No entanto, o médico frisa que a carga horária extensa, os plantões e o alto nível de cobrança fazem com que o

residente esteja constantemente sendo desafiado. “É aquela dor que vem para o bem, muitas vezes. Mesmo em ambientes com bons preceptores e relações respeitadas, é necessário confrontar limitações e tentar se superar. É essencial para o médico, mas dói, e posso dizer que esta tem sido a fase mais exaustiva da minha formação.”

Impactos na saúde mental

A exaustão se manifesta de diferentes maneiras, segundo Enrico Suriano. Os distúrbios do sono são frequentes, seja pela dificuldade de dormir ou pelo excesso de sono. Alterações de humor, como irritabilidade e reatividade, também são comuns. Em alguns casos, surgem sintomas como aumento da frequência cardíaca, sudorese e alterações cognitivas.

“São múltiplas dificuldades que se acumulam e reforçam a urgência do debate sobre as condições de formação e trabalho dos médicos jovens. Há sobrecarga de trabalho, carga horária excessiva, estresse físico e mental. Além disso, a bolsa da residência não é reajustada de forma compatível com o mercado há muito tempo, o que nos obriga a complementar a renda com plantões externos”, desabafa.

O médico acredita que o acompanhamento terapêutico faz diferença na minimização dos impactos na saúde mental. “A carga intensa de estudos e de trabalho pode levar a uma rotina automática, sem espaço para reflexões sobre sentimentos e limites. Embora esse desafio não seja exclusivo da Medicina, o contato constante com demandas físicas, sociais e emocionais de pacientes e familiares potencializa o desgaste. Sem cuidado, a saúde mental pode se deteriorar de forma silenciosa, tornando essencial a atenção a sinais de ansiedade, depressão e outros transtornos”, complementa.

De acordo com ele, buscar ajuda hoje é mais socialmente aceitável do que no passado. “O problema é que nem sempre as instituições estão preparadas para oferecer esse suporte. O tabu é menor, mas o apoio institucional ainda precisa melhorar”, conclui. ●

Foto: Divulgação

Valor Sentimental

O que pode ter maior valor sentimental do que o relacionamento entre pais e filhos? Nesta tocante história, é a casa onde tudo acontece quem vai nos contar

Valor Sentimental [Sentimental Value, 2025], novo longa de Joachim Trier, como diretor e roteirista; reafirma o cineasta norueguês como um dos grandes cronistas das fragilidades emocionais contemporâneas. Reconhecido por um cinema atento às fissuras da intimidade, como em Oslo, 31 de Agosto e A Pior Pessoa do Mundo; Trier constrói aqui uma obra de maturidade rara, que articula memória, laços familiares e criação artística em um drama contido, silencioso e profundamente ressonante.

Desde seus primeiros minutos, o filme anuncia sua vocação singular. A cena inicial, frequentemente citada como uma das mais belas aberturas do cinema recente, apresenta a história a partir da perspectiva da casa onde tudo se passa. Mais do que cenário, o imóvel é tratado como entidade viva, depositária de afetos, ausências e camadas de tempo.

A narrativa se desenvolve após a morte da mãe de Nora e Agnes, duas irmãs marcadas por uma infância atravessada pela ausência emocional do pai, Gustav Borg, cineasta renomado que sempre priorizou a carreira artística em detrimento da vida familiar. O retorno de Gustav à Noruega coincide com o desejo de realizar um novo filme, explicitamente autobiográfico. Ao convidar Nora, agora atriz de teatro, para protagonizar o projeto, ele parece buscar não apenas uma colaboração artística, mas uma forma tardia de reaproximação.

Mais do que uma narrativa sobre reconciliação, Valor Sentimental investiga como traumas familiares não elaborados moldam identidades adultas. O que pesa entre os personagens não são grandes revelações, mas aquilo que nunca foi dito ou que foi dito tarde demais. O tempo, no filme, não atua como agente de cura, mas como reorganizador das dores, transformando ausência em hábito e distância em normalidade.

Para Gustav, transformar a própria história em cinema parece um gesto de expiação, uma tentativa de →

dar sentido ao fracasso afetivo por meio da criação artística. Ao articular o dispositivo do filme dentro do filme, o diretor questiona até que ponto a arte pode reparar relações reais ou se funciona apenas como um dispositivo para reorganizar a culpa de quem cria.

Formalmente, Valor Sentimental aposta em uma estética rigorosa e sóbria. A fotografia de Kasper Tuxen Andersen recorre com frequência à profundidade de campo reduzida, isolando os personagens do espaço ao redor e reforçando visualmente sua solidão emocional. As atuações sustentam com precisão essa delicada arquitetura emocional.

Entre as curiosidades, destaca-se o diálogo explícito com o cinema de Ingmar Bergman, especialmente na forma como identidade, performance e relações familiares se entrelaçam. Vale citar de curioso também, que a atriz Inga lbsdottter Lilleaas, que interpreta Agnes, já morou no Brasil, em Goiás, por um ano, para um intercâmbio estudantil. Inga adora o nosso país e até fala relativamente bem o português.

Exibido e premiado em grandes festivais internacionais, incluindo a conquista do Grand Prix em Cannes, Valor Sentimental foi amplamente celebrado pela crítica, embora tenha provocado reações polarizadas no público. O filme e boa parte do elenco ainda concorrem

a outros prêmios no circuito americano. O longa, inclusive, é um dos principais concorrentes de O Agente Secreto na corrida pelo Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

Ao final, Valor Sentimental se impõe como uma obra que permanece após os créditos, ecoando como a casa que a inaugura: um espaço de memórias acumuladas, afetos mal resolvidos e silêncios eloquentes. Sem oferecer redenções plenas ou respostas fáceis, propõe uma reflexão delicada e honesta sobre heranças emocionais, o que se transmite e o que se perde entre gerações.

Assisti recentemente nos Estados Unidos e enquanto escrevo esta coluna, se encontra em cartaz nas salas de cinema do Brasil. Em se tratando de uma produção da MUBI com apoio de distribuição da Prime Vídeo e citações da Netflix, creio que em breve estará disponível no Streaming. Seja como for, não perca: Valor sentimental é cinema com C maiúsculo! Imperdível! Fica a dica! ●

Foto: Arquivo Pessoal



Mariângela Di Donato Catandi

Professora da Faculdade de Medicina da Anhembi Morumbi/Campus Piracicaba e cinéfila
CRM-SP: 57.257 / RQE-SP: 13.913 e 116.967
- Especialista em Otorrinolaringologia e Medicina de Família e Comunidade

INTERMEDICI PIRACICABA

Planos diferenciados
com a qualidade que você
e sua família necessitam.



Há mais de três décadas **cuidando**
da sua saúde com excelência
em Piracicaba e São Paulo.

Segurança no
atendimento em
instituições de
confiança.



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS



☎ 0800.770.3770

☎ 19 3437.3770

www.intermedici.com.br

Piracicaba avança em diálogo sobre projeto com foco em tratamento com polilaminina

Primeira etapa prioriza profissionais da Atenção Básica; imunizante foi produzido pelo Instituto Butantan

No dia 20 de fevereiro, uma reunião estratégica realizada no gabinete do vice-prefeito e secretário de Saúde, Sergio Pacheco, com a participação de Mitter Mayer, médico pesquisador brasileiro que coordena grupo de trabalho no Espírito Santo sobre a polilaminina – substância promissora para o tratamento de lesões na medula espinhal –, abordou as medidas necessárias para desenvolvimento de um projeto representativo a ser desenvolvido na região.



O grupo iniciou o alinhamento das etapas necessárias para a implementação do projeto, consolidando Piracicaba como protagonista na discussão de soluções inovadoras na área da saúde. A reunião discutiu os primeiros direcionamentos para a estruturação e execução do projeto, que tem como objetivo ampliar o diálogo técnico, jurídico e institucional sobre a polilaminina, fortalecendo iniciativas que possam beneficiar pacientes e contribuir para o avanço das políticas de saúde na região.

Vacina contra a dengue começa a ser aplicada nos profissionais da rede municipal de saúde

Profissionais da Atenção Básica serão imunizados nesta primeira etapa

Os profissionais que atuam na Atenção Básica na rede municipal de saúde começaram a ser vacinados contra a dengue nesta segunda-feira, 08/02, após a entrega da primeira remessa do imunizante Butantan-DV. Em Piracicaba, a Atenção Básica é formada por aproximadamente 950 profissionais.

Desenvolvida pelo Instituto Butantan,

a vacina é a primeira do mundo em dose única e que induz proteção contra os quatro sorotipos da dengue. Nesta primeira etapa, a imunização será destinada aos profissionais da Atenção Primária à Saúde, da rede municipal.

A estimativa é que cerca de 216 mil profissionais da atenção básica sejam imunizados ao longo da ação.





Feliz Aniversário

MARÇO

- 01** - Raimundo Sant'anna
Caroline Furlan
- 02** - Maria Francisca Haidamus Caroni
- 05** - Maria Candida A. da S. Chicaneli
Jorge Luiz Martins
- 06** - Luiz Homero Pessotti
- 07** - Bheatriz Silveira Nunes Moises
- 08** - Vilma Francisca Walqui Fernandez
- 10** - Mauricio Chiarelli
Moracy Souza de Arruda Junior
Lis Zilli Bertolini
- 11** - Paulo Roberto Lara Coelho
Julia Carolina Rodrigues Miranda
- 12** - Mauricio Saadi Leonardi
Vinicius Da Costa Moyses
- 13** - Rebeca Marques Campano
Anna Luisa Russi Honorato
- 16** - Luiz Guilherme Batistela
- 19** - José Annicchino
José Carlos Marques
- 23** - Jamil de Carvalho Mucoucah
Nathalia Reis Prado
- 24** - Julia Toniolo
- 25** - Marco Antonio Garcia
Camila Spolidori Piacentini
- 28** - Dorivaldo Custodio Barbosa
- 29** - Marcelo Tadeu Tristão

ABRIL

- 02** - Adalberto José F. Zanello
- 03** - Ivan José Marmo de Almeida
- 06** - Osmar Rodrigues Mendonca
- 07** - Paulo Roberto Silva Costa
Ester Dos Reis Faria Rangel
- 08** - Gabriela Altran Delmond Miano
Lucas Marcelo Friaca
- 09** - Carlos Alberto Cury
- 10** - Valmor Portella
- 11** - Ivo De Paula Toledo Junior
- 12** - Yara Rizzo de Andrade
- 13** - Nathalia Santos Ferreira
- 17** - Maria de Olinda M Goncalves
- 19** - Vera Lucia Leite Bonfitto
- 21** - Veronica Loria Rodrigues Emilio
- 22** - Arayr Olair Ferrari
- 25** - Sara Pastro Tonaco Dos Santos
Tomas Trevisan

Segurança financeira em *momentos de imprevistos*

O Diária por Incapacidade Temporária (DIT) garante sua renda durante períodos de incapacidade temporária, mantendo sua estabilidade financeira mesmo em imprevistos. Ele ajuda a cobrir despesas fixas ou temporárias, como empréstimos e contas, evitando quedas drásticas no seu padrão de vida.

Além disso, oferece cobertura ajustável conforme suas necessidades.



Opções de franquias de 7 e 10 dias**



Cobertura para LER* e DORT*



Cobertura de 365 dias por evento
(com exceção de LER e DORT)



Condições especiais de acordo com a atividade profissional.

*LER: Lesão por esforço repetitivo *DORT: Lesão Osteomolecular relacionada ao trabalho. **Franquia de 7 ou 10 dias, conforme plano contratado. A partir do 8º ou 11º dia do afastamento, você começa a receber o valor da diária contratada.

INVIDA

PROTEÇÃO FINANCEIRA
EM IMPREVISTOS DE SAÚDE.

PARCERIA



MAG
SEGUROS